

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Thiago Ribeiro Brito

A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA
GERAL E PROFISSIONAL

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenadora Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Thiago Ribeiro Brito

A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA
GERAL E PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:
Prof^a. Me. Francisca Aparecida de Souza

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Ética em Contabilidade

Brasília, DF
2013

BRITO, Thiago Ribeiro

A percepção dos graduandos de Ciências Contábeis sobre a ética geral e profissional/ Thiago Ribeiro Brito - Brasília, 2013.
28 p.

Orientadora: Profª. Me. Francisca Aparecida de Souza

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º de 2012.
Bibliografia.

1. Ética na profissão 2. Formação do Contador. 3. Código de Ética do Profissional Contador I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

CDD -

Thiago Ribeiro Brito

A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA
GERAL E PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Profª. Me Francisca. Aparecida de Souza
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Me. Cláudio Moreira Santana
Examinador - Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF, 07 de março de 2013

À minha família, em especial à minha mãe Sandra, pelo amor, pela educação e todo o esforço por fazer de mim quem eu sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para a realização do trabalho;
Aos professores da Universidade de Brasília, em especial à minha orientadora, professora Francisca Aparecida de Souza, pelo apoio imensurável na realização do trabalho;
Aos meus familiares;
À minha namorada Raquel, pela compreensão e companheirismo;
Aos colegas da graduação; e
Aos funcionários do Departamento de Ciências Contábeis.

:

"No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz."

Ayrton Senna

A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

RESUMO

Pode-se dizer que a ética serve como guia para a atuação digna e íntegra de profissionais no mercado de trabalho. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar a percepção de alunos de graduação do Curso de Ciências Contábeis em Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal sobre a ética, contemplando o conceito de ética, a ética na profissão e o código de ética do contador. Para tanto, foi aplicado questionário em uma amostra de 194 graduandos no segundo semestre de 2012. O estudo mostra, que 80% dos respondentes apresentam nível de conhecimento do código de ética do contador menor ou igual a 5, em uma escala de 1 a 10. A maioria dos respondentes concorda parcialmente que pretende cumprir todas as normas elaboradas pelo conselho profissional, mesmo que não concorde com elas. Quanto à parte conceitual, a maioria concorda parcialmente que ser ético é agir de acordo com a lei; a ética pode ser ensinada; ser ético é ser honesto; e que a ética depende da cultura. Em relação a ética na profissão, a maioria concorda com a essencialidade da ética no exercício da profissão. O teste do qui-quadrado foi insignificante para as questões, que abordam o conceito de ética, a ética na profissão e o código de ética do contador.

Palavra-Chave: Ética na profissão. Formação do Contador. Código de Ética do Profissional Contador.

1. INTRODUÇÃO

Alves et al. (2007, p. 59) afirmam que ao longo dos últimos anos, constata-se o crescimento das discussões sobre a conduta ética dos indivíduos em diversos campos da atividade humana, tais como na política e no campo profissional.

De forma frequente atos antiéticos são evidenciados na imprensa, tais como, os casos das empresas Enron e WorldCom nos Estados Unidos da América, e escândalos nacionais como os casos do Banco Santos, Banco Nacional (SANTOS, 2009, p. 8).

Muitos são os profissionais envolvidos nestes atos, entre os quais os profissionais da classe contábil. Por estarem os contabilistas eventualmente envolvidos nesses escândalos e pela importância da informação contábil para diversos usuários, há maior preocupação e exigência no que tange à transparência e à confiabilidade das informações por eles prestadas. (MORAES; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 22).

Conforme Lisboa (1997), "[...] nenhuma profissão e nenhuma sociedade, quaisquer que sejam suas características, podem cumprir com sucesso sua finalidade sem o suporte da ética."

Para Passos (2010, p. 21),

Nossa sociedade vive na atualidade uma redescoberta da ética. Há exigência de valores morais em todas as instâncias, sejam elas científicas, políticas ou

econômicas. Certamente essa situação não se dá por acaso; basta observarmos que ela surge no mesmo momento em que a sociedade passa por uma grave crise de valores, identificada pelo senso comum como falta de decoro, de respeito pelos outros e de limites e, pelos estudiosos, como dificuldades de os indivíduos internalizarem normas morais, respeito às leis e regras sociais.

Tais situações indicam a necessidade de abordar o tema de ética nos ambientes educacionais. A questão que se pretende responder é: qual a percepção de alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis sobre a ética geral e profissional?

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a percepção de alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis em Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal sobre a ética geral e profissional.

O desenvolvimento desta pesquisa fundamenta-se a partir dos princípios listados no código de ética do contador, ajustados na forma de proposições submetidas à análise dos alunos. O presente estudo é relevante por identificar a percepção dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis e pode servir de reflexão sobre a abordagem da ética em sala de aula e nos locais de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética

Etimologicamente, moral e ética possuem origens distintas e significados idênticos. moral vem do latim mores, que quer dizer costume, conduta, modo de agir; enquanto ética vem do grego ethos e, do mesmo modo, quer dizer costume, modo de agir. (PASSOS, 2010, p. 22)

A ética é definida como conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática. O complexo de normas éticas se alicerça em valores, normalmente, designados valores do bem. As normas são regras de conduta (CFC, 2003, p.10). A moral é entendida como um sistema de normas, princípios e valores, segundo os quais são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade. Assim, estas normas, dotadas de caráter histórico e social, são acatadas livre e conscientemente, por meio de uma convicção íntima – e não de maneira mecânica, externa ou impessoal (FERREIRA; LUSTOSA; 2012, p.12).

Para Vieira (2003, p 55), a ética é:

a ciência vinculada a julgamento de apreciação moral, sobre juízos de valores amarrados à distinção entre o bem e o mal. Ela é um valor de primeira grandeza para o Profissional. Nunca o contabilista deve abrir mão de certos princípios, como a honestidade e a transparência.

Segundo Lisboa (1997, p. 30), a ética pode ser definida como “um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado”. Desse modo, quando alguém está agindo conforme um padrão considerado bom, age de forma ética. Da mesma forma, alguém que segue padrões considerados maus estará agindo de forma antiética (FERREIRA; LUSTOSA, 2012, p. 12).

A ética tem se tornado um assunto corrente no dia-a-dia das pessoas, pois a sociedade enfrenta graves desafios no início desse século XXI, desafios esses evidentes nos comportamentos sociais entre os indivíduos, na busca desenfreada do ter sem respeitar o seu semelhante (CFC, 2003, p. 11). Além disso, é importante destacar que diversas situações influenciam as pessoas desde o nascimento até o restante da vida, como fatores culturais, familiares e classe econômica da qual faz parte a família, a raça da qual faz parte, a religião a que pertence, o país onde nasceu. (LISBOA, 1997, p.18).

Para Passos (2010, p 107), nossa prática social, em geral, e a profissional, em específico, são influenciadas por fatores econômicos, políticos, religiosos, dentre outros. Isso nos mostra a complexidade que envolve a Ética frente às atividades cotidianas.

Observa-se que os fatores individuais constituem importante instância explicativa para o comportamento ético ou antiético. Dentre os tais fatores individuais estão incluídos todos os fatores associados exclusivamente ao responsável pelas decisões individuais. De acordo com Ford e Richardson (1994, p. 206, apud MORAES; SILVA; CARVALHO; 2010, p. 26):

Os fatores individuais compreendem aquelas variáveis resultantes do nascimento (por exemplo, nacionalidade, sexo, idade, etc.), assim como aquelas resultantes do processo humano de desenvolvimento e de socialização (por exemplo, personalidade, atitudes, valores, instrução, religião, emprego, etc.).

Alves (2005, P.31) afirma que:

Entre as variáveis associadas ao indivíduo, encontram-se a religião, a nacionalidade, o gênero, a idade, a educação e a experiência profissional, a personalidade, as crenças e os valores. Na segunda categoria, das variáveis situacionais, incluem-se a influência do ambiente de trabalho (influência dos colegas e da alta administração), os fatores organizacionais relacionados com as características das organizações, os prêmios, as sanções e o Código de ética.

Para Bommer et al. (1987,p. 266 apud ANDRADE, 2011, p.21) os fatores listados pela literatura e que estão envolvidos no processo de decisão, bem como na influência na conduta, são: ambientais (ambiente social, legal, governamental, profissional e de trabalho) e individuais (ambiente pessoais e atributos pessoais).

2.2 Código de Ética Profissional

A classe contábil necessita manter elevados padrões éticos junto à sociedade, como pré-requisito essencial para a sua própria sobrevivência (ALVES, 2005, p. 12). As organizações, atualmente, têm aumentado o seu interesse por atitudes éticas, pois o que tem sido observado é quando a mesma é negligenciada passa a vigorar a desconfiança entre empresas, a falta de lealdade dos empregados e o uso da tecnologia a serviço da fraude, colocando em jogo o destino da organização (CFC, 2003, p.18). Nesse contexto, os códigos de ética são organizados como guias visando a encorajar o sentido de justiça e decência do profissional.

Gellerman (1989, apud MORAES; SILVA; CARVALHO; 2010, p. 25) acredita que uma vantagem dos códigos de ética é que eles fornecem transparência aos preceitos que devem orientar a conduta ética. O uso frequente de um código de ética, ou pelo menos o conhecimento de tais normas, pode ajudar a diminuir práticas antiéticas.

Lisboa (1997, p. 58) descreve que um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As disposições do Código de Ética visam o bem-estar da sociedade, bem como a consciência profissional sobre padrões de conduta.

Os códigos de ética representam o conjunto de elementos que caracterizam o comportamento das pessoas dentro de um grupo social. Dentre esses elementos, destacam-se os deveres legais normativos e positivos e as regras de boa conduta no trato com as pessoas. (BORGES; MEDEIROS, 2007, p. 64):

Para Vieira (2003, p. 57):

o código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão. Tendo como objetivo o de habilitar o contador a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos, ou seja, tais princípios dizem respeito à responsabilidade perante a sociedade e para com os deveres da profissão.

Entretanto, é preciso destacar que, apesar de o código de ética ajudar a coibir procedimentos antiéticos, não é possível abarcar todos os problemas que aparecem quando do exercício de determinada profissão. Discutir conduta ética no exercício profissional é uma tarefa complexa em face da amplitude do tema. Envolve uma série de princípios e valores individuais nem sempre condizentes com a proposta de um conjunto de regras a serem respeitadas por todos indistintamente. (CFC, 2003, p. 19). Os Códigos de ética evidenciam o que deve ser feito, mas não garantem a conduta efetiva nas organizações. (ALVES, 2005, P. 31).

De acordo com Passos (2010, p. 112):

se queremos ter uma sociedade mais justa, humana e menos discriminatória, devemos ver os seres humanos como seres capazes de pensar, de criar valores, e não como seres que devem ser modelados e manipulados. Partindo deste princípio, os códigos de ética profissional devem assumir um compromisso de vida; enfrentando as práticas tradicionais e inadequadas [...]

2.3 A Ética na Profissão Contábil

Ao se buscar o conceito de ética profissional poderá chegar a uma série de normas que devem levar o indivíduo à aquisição de hábitos e formação de caráter, incluindo os deveres e os direitos que cada profissional deve possuir para viver harmonicamente com os seus pares (CFC, 2003, p. 16).

O contabilista precisa ter uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para a realização de suas tarefas, tendo em mente que é levando as células sociais à eficácia que se consegue o bem-estar nas nações e comunidades em geral (CORRÊA; FERREIRA, 2005, p.70). Assim, o Contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar informações, tem como obrigação manter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

Para Vieira (2003, p.55):

a ética profissional indaga qual deve ser a conduta do contabilista de modo a acrescentar algo a ele mesmo enquanto ser humano, e à sociedade. Logo, falar de ética profissional é falar da realização do homem, da felicidade de cada um enquanto partícipe na construção do bem de todos, pelo desempenho da sua atividade.

O contador é um profissional que possui muitos conhecimentos importantes dentro de uma organização, os usuários da informação contábil depende deste profissional para obter informações relevantes para tomada de decisões dentro e fora da empresa. Logo o contador precisa agir sempre dentro dos princípios da ética e desenvolver seu trabalho adequadamente sempre respeitando sua ética profissional (OLIVEIRA; SOUZA; ARAÚJO, 2006).

A contabilidade como uma das funções essenciais à tomada de decisão não deve se restringir apenas a receber os dados dos departamentos da empresa, tabulá-los e transformá-los em informações úteis ao gestor. É preciso que a contabilidade, através de seus atores, dê um passo adiante na busca por uma sociedade mais justa. (SALLABERRY; SALLABERRY, 2012, p.93).

Para Passos (2010, p.100):

Uma decisão pode ser mais adequada, no sentido de responder aos objetivos propostos, quando for precedida de uma reflexão que leve em conta suas consequências. Eticamente, falando, a escolha deve recair em uma decisão que cause maior bem aos envolvidos. Enfim, a tomada de decisões não pode considerar apenas a base moral, ela precisa alicerçar-se em fatos, sob pena de termos o julgamento de valor correto e a decisão equivocada. Porém a reflexão ética abre novas possibilidades de compreensão do fato e de suas consequências para a vida humana.

2.4 Código de Ética do Contador

O Código de ética deve servir como orientador da conduta ética do contabilista, levando-o a reconhecer se determinado dilema ético pode ser entendido como uma questão ética, do ponto de vista do exercício profissional. (ALVES, 2005 p. 81)

Por meio de suas regras e normas o Código de Ética Profissional do Contabilista auxilia a classe contábil no exercício da profissão, incluindo as situações que representam confronto com dilemas éticos (MORAES; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 23).

Para auxiliar na condução ética dos profissionais do ramo contábil foi aprovado o Código de Ética Profissional do Contador pelo Conselho Federal de Contabilidade, conforme resolução CFC nº 803/96, de 10 de outubro de 1996, que conduz o profissional no exercício de sua profissão estabelecendo os deveres, as proibições, o valor dos serviços profissionais, os deveres em relação aos colegas e à classe e as penalidades em caso de transgressão do Código.

Lisboa (1997, p. 61) diz que, além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e diligência e respeitar a si mesma.

O Capítulo I do Código de Ética Profissional do Contador, “Do Objetivo”, tem como objetivo determinar o modo pelo qual os profissionais da área contábil devem conduzir a profissão e diante dos assuntos relacionados à profissão e à classe.

No Capítulo II, “Dos Deveres e Proibições”, são elencados os deveres e proibições para os profissionais da área. No Art.2º são destacados os Deveres do profissional contábil como o dever de manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão, e exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

Já no Art. 3º são citadas as vedações ao Profissional Contabilista, que são condutas conflituosas e de desprestígio para a Classe, condutas que entram em conflito com os valores do zelo, diligência, honestidade, independência e dignidade do exercício profissional, tendo em vista à inobservância dos valores éticos esperados para o desempenho da profissão, como anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes; e assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe.

Outro destaque no Capítulo II, no artigo 4º, trata-se da possibilidade do Profissional Contador publicar relatório, parecer ou trabalho técnico-profissional, assinado e sob sua responsabilidade. No Art.5º, último artigo do Capítulo II, enfatiza-se aspectos referentes ao contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro e o que esse deve considerar em razão dessas posições. Dentre os deveres destaca-se a obrigação de recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado em face da especialização requerida; e abster-se de interpretações tendenciosas, argumentos ou convicções pessoais, dentre outros que afetam substancialmente o respeito aos Princípios da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.

Já no Capítulo IV, são apresentados os deveres dos profissionais de Contabilidade em relação aos colegas e à classe como um todo, em consonância com os princípios de consideração, respeito, apreço, solidariedade e harmonia da classe. No entanto tal atendimento ao princípio da Solidariedade não deve justificar, segundo o Código de Ética, a participação ou convivência com erros e atos que infrinjam as normas éticas e legais que regem a profissão. Neste contexto, o Profissional deve abster-se de fazer referências prejudiciais ou desabonadoras aos colegas; abster-se de se apropriar de trabalhos que deles não tenha participado, como se fosse próprio; e evitar desentendimentos com o colega a que vier a substituir no exercício profissional.

Ainda no Capítulo IV, no artigo 11, destaca-se que o Profissional da Contabilidade deve, com relação à classe, observar determinadas normas de conduta como o préstimo de seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa; zelo pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições; zelo pelo cumprimento do Código de Ética; e jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

O capítulo V descreve as penalidades que podem ser aplicadas quando houver transgressão do preceito do Código por parte dos Contabilistas. Entre as penas previstas estão a advertência e a censura reservada, além da censura pública. As faltas cometidas podem ser atenuadas, em defesa de prerrogativa profissional, ausência de punição anterior e também podem culminar em prestação de serviços à comunidade, mas também podem ser agravadas como no caso de punição ética anterior transitada em julgado.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa pode ser caracterizada em bibliográfica, descritiva e de campo. Bibliográfica, pois é baseada em trabalhos científicos, tais como artigos, livros, dissertação, tese e etc., em descritiva, pois pretendeu-se descrever a percepção dos estudantes de contabilidade a respeito da ética e, de campo, pois os dados foram coletados por meio de questionário (BEUREN, 2006, p. 79).

Quanto ao meio, foi utilizado questionário (APÊNDICE A) como instrumento de coleta de dados constituído por questões fechadas. O questionário (APÊNDICE A) foi dividido em 2 partes: a primeira é formada por questões que caracterizam o perfil do respondente e, busca identificar o gênero, se masculino, ou feminino, faixa etária (até 20 anos; de 21 a 25 anos; de 26 a 30 anos; mais de 30 anos), pois segundo Ford e Richardson (1994, p. 206, apud MORAES; SILVA; CARVALHO; 2010, p. 26), estes são fatores que explicam o comportamento ético. Além disso, foi questionado quanto aos créditos já cursados (0 a 50; 50 a 100; 100 a 150; e mais de 150). A última questão sobre o perfil do respondente é se ele trabalha e, se sim, em qual área (área contábil; outras).

Quanto aos créditos cursados, ressalta-se que para a conclusão do curso de Ciências Contábeis da Instituição, o aluno deverá cursar 200 créditos no total. Assim, no grupo de 0 a 50 créditos cursados encontram-se graduandos nos primeiros semestres do curso; no grupo de 50 à 100 créditos cursados encontram-se respondentes próximos à metade do curso; de 100 à 150 destacam-se os graduandos imediatamente à frente da metade do curso; e no último grupo, de mais de 150 créditos, encontram-se os graduandos próximos ao término da graduação.

Na segunda parte do questionário (APÊNDICE A), busca-se identificar a percepção do respondente sobre o tema ética, para isso, o instrumento de pesquisa é dividido em outras 2 partes: 2.1 e 2.2.

A parte 2.1, com três itens, o respondente deveria responder em sim, ou não às duas primeiras questões relacionadas a já ter cursado ou estar cursando a disciplina de ética no curso, e ao conhecimento ou não de notícia, veiculada na mídia, de profissional da área contábil que foi punido por má conduta. Já a 3ª questão buscou identificar o nível de conhecimento do Código de Ética do Profissional Contábil, em uma escala de 1 a 10, na qual o nível 1 é o menor nível de conhecimento. Consta como limitação na aplicação do questionário que não foi identificado que na escala o menor nível foi 1 e que quanto maior fosse a resposta na escala, maior seria o conhecimento do aluno, o que pode ter levado a interpretações diferentes.

A parte 2.2, com doze itens, envolveu a aplicação de questões referentes à percepção quanto ao conceito de ética, a ética na profissão e o Código de Ética do Profissional Contador. Para tanto foi utilizada a escala Likert, que serviu para analisar o nível de concordância dos respondentes em relação ao tema questionado de acordo com cinco níveis: (1) discordo

totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) indiferente; (4) concordo parcialmente; e (5) concordo totalmente.

Antes da aplicação do questionário (APÊNDICE A) foi realizado o pré-teste, que indicou a necessidade de alterações na disposição das questões da parte 2.2. Para a análise e tabulação de dados, bem como tratamento estatístico foi utilizado o *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS e o Excel 97.

A amostra compreende alunos do curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal, no total de 194 alunos, que estiveram presentes em sala de aula por ocasião da disponibilização do formulário. A coleta de dados ocorreu de forma presencial, no segundo semestre letivo do ano de 2012, cujo formulário foi preenchido de imediato pelo aluno que desejasse participar da pesquisa.

Para análise dos dados foram obtidas as frequências das respostas de modo a identificar na percepção quanto aos itens perguntados. Foi realizado, também, o teste não paramétrico do qui-quadrado simples (χ^2). Esse modelo não exige que a amostra tenha uma distribuição normal, ou seja, é livre de distribuição. O teste analisa a hipótese nula de não existência de discrepância entre as frequências observadas e esperadas de certo evento, enquanto a hipótese alternativa alega a existência de discrepância entre as frequências observadas e esperadas (BRUNI, 2009, p. 168).

Nesse estudo admite-se como hipótese nula o fato de as frequências observadas e esperadas serem iguais e, como hipótese alternativa, que as frequências sejam diferentes (BRUNI, 2009, p. 170).

$H_0: F_o = F_e$ As frequências observadas são iguais às frequências esperadas.

$H_1: F_o \neq F_e$ As frequências observadas são discrepantes das frequências esperadas.

Rejeita-se a hipótese nula se houver incidência estatística que as frequências das respostas observadas são substancialmente discrepantes das frequências das respostas esperadas; nesse caso, o nível de significância (α) $\leq 0,05$. Nesse caso aceita-se a hipótese alternativa. A hipótese nula não será rejeitada se as diferenças das frequências das variáveis em análise não forem significativas. Nesse caso o nível de significância $\geq 0,05$.

Para permitir que 2 características fossem analisadas concomitantemente, utilizou-se também o teste do qui-quadrado para independência ou associação, que é bastante similar ao teste do qui-quadrado simples (BRUNI, 2009, p. 171).

No caso em que o nível de significância (α) do teste for $\geq 0,05$, aceita-se a hipótese nula (H_0) de que as variáveis são independentes, não associadas. Caso o nível de significância do teste seja $\leq 0,05$, rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), na qual as variáveis são dependentes, associadas.

H_0 : As variáveis são independentes, não associadas.

H_1 : As variáveis são dependentes, estão associadas.

4. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Da amostra obtida de 194 alunos do curso de Ciências Contábeis, 91(46,9%) são do gênero masculino e 103(53,1%) do feminino. Quanto a faixa etária, verificou-se que, na grande maioria são jovens de até 20 anos de idade, com 101 respondentes, que corresponde à 52,1% da amostra. Já os alunos de 21 a 25 anos são 78 respondentes (40,2%). As faixas etárias com as menores quantidades são de 26 a 30 anos com 8 participantes e, com mais de 30 anos com 7 respondentes (TABELA 1).

Tabela 1 - Gênero e faixa etária dos respondentes

Gênero		Idade				Total
		Até 20	de 21 a 25	de 26 a 30	mais de 30	
Masculino	Quantidade	38	42	7	4	91
	Percentual	41,80%	46,80%	7,70%	4,40%	100,00%
Feminino	Quantidade	63	36	1	3	103
	Percentual	61,20%	35,00%	1,00%	2,90%	100,00%
Total	Quantidade	101	78	8	7	194
	Percentual	52,10%	40,20%	4,10%	3,60%	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

No quesito créditos já cursados, 79 (40,7%) estudantes já cursaram entre 0 e 50 créditos, essa quantidade representa a maioria da amostra, e está dividida em 32 (35,2%) homens e 47 (45,6%) mulheres. Os alunos que já cursaram entre 50 e 100 créditos são 52 (26,8%), divididos em 26(28,6%) homens e 26 (25,2%) mulheres. A quantidade de alunos que já cursaram entre 100 e 150 créditos é igual a 35 (18%), sendo que 22 (24,2%) são do gênero masculino e 13(12,6%) feminino. E a quantidade de estudantes, que já cursaram mais de 150 créditos são 28(14,4%), 11(12,1%) homens e 17(16,5%) mulheres (TABELA 2).

Tabela 2 - Gênero e créditos já cursados .

Gênero		Créditos já cursados				Total
		de 0 a 50	de 50 a 100	de 100 a 150	mais de 150	
Masculino	Quantidade	32	26	22	11	91
	Percentual	35,2%	28,6%	24,2%	12,1%	100,0%
Feminino	Quantidade	47	26	13	17	103
	Percentual	45,6%	25,2%	12,6%	16,5%	100,0%
Total	Quantidade	79	52	35	28	194
	Percentual	40,7%	26,8%	18,0%	14,4%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Também foi questionado se o respondente trabalha ou não, no caso afirmativo, se é na contabilidade, ou em outra área. Dos alunos que trabalham (104), 52 (26,8%) atuam na área contábil, sendo que 29(31,9%) são do gênero masculino e 23 (22,3%) feminino. Os respondentes que atuam em outras áreas são 52 (26,8%), coincide com a quantidade daqueles que atuam na contabilidade, contudo, o número de homens (34) é superior ao de mulheres (18). Dos 90(46,4%) respondentes que não trabalham, 28 são homens e 62 são mulheres (TABELA 3).

Tabela 3 - Gênero e trabalho.

Gênero		Trabalha ?				Total
		Sim			Não	
		Área Contábil	Outras	Total		
Masculino	Quantidade	29	34	63	28	91
	Percentual	31,9%	37,4%	69,20%	30,8%	100,0%
Feminino	Quantidade	23	18	41	62	103
	Percentual	22,3%	17,5%	39,80%	60,2%	100,0%
Total	Quantidade	52	52	104	90	194
	Percentual	26,8%	26,8%	53,60%	46,4%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Já na parte 2.1 do questionário (APÊNDICE A) são feitos 3 questionamentos aos respondentes. O primeiro é se o aluno já cursou, ou está cursando a disciplina de Ética Profissional em Ciências Contábeis. O segundo busca verificar se o respondente conhece, ou já viu notícia na mídia sobre profissional da área contábil, que foi punido por má conduta. E a terceira e última questão é quanto ao nível de conhecimento relacionado ao Código de Ética do profissional contador, em uma escala de 1 a 10, quanto mais alto for a resposta, maior será o conhecimento do aluno.

A tabela 4 mostra o relacionamento entre a questão já cursaram, ou cursam a disciplina de ética e o nível de conhecimento do código de ética do profissional contador. Além disso apresenta que 55 (28,4%) dos respondentes possui conhecimento mínimo (nível 1 na escala) quanto ao Código de Ética, No percentual acumulado de 1 a 5 foi verificado que 79,9% dos respondentes possuem conhecimento menor ou igual a 5. Nenhum aluno apresenta nível de conhecimento 10.

Tabela 4 - Relação entre a questão já cursou, ou está cursando a disciplina de ética e o nível de conhecimento do Código de Ética do profissional contador.

Já cursei/estou cursando a disciplina de Ética		Conheço o Código de Ética do Profissional Contador (escala de 1 a 10)									Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sim	Quantitativo	10	11	9	5	7	5	8	5	2	62
	Percentual	16,1%	17,7%	14,5%	8,1%	11,3%	8,1%	12,9%	8,1%	3,2%	100,0%
Não	Quantitativo	45	14	21	18	15	7	11	1	0	132
	Percentual	34,1%	10,6%	15,9%	13,6%	11,4%	5,3%	8,3%	0,8%	0,0%	100,0%
Total	Quantitativo	55	25	30	23	22	12	19	6	2	194
	Percentual	28,4%	12,9%	15,5%	11,9%	11,3%	6,2%	9,8%	3,1%	1,0%	100,0%
Frequência Acumulada	Percentual Acumulado	28,4%	41,2%	56,7%	68,6%	79,9%	86,1%	95,9%	99,0%	100%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que 62 respondentes já cursaram, ou cursam a disciplina de ética, enquanto 132 ainda não cursaram, ou não cursam. Quanto à relação entre as duas questões, nota-se que mesmo aqueles que já cursaram, ou cursam a disciplina de ética apresentam baixo nível de conhecimento do código de ética do profissional contador, pois só dois (3,2%) alunos

apresentam o nível de conhecimento 9 e cinco (8,1%) apresentam o nível de conhecimento 8, enquanto onze (17,7%) apresentaram o nível 2 e dez (16,1%) o nível de conhecimento 1. Entre os respondentes que não cursaram, ou não cursam a disciplina de ética (132), 45(34,1%) apresentam o nível de conhecimento 1 e, zero apresentam o nível 9 (TABELA 4).

Destaca-se, também, que no bloco de níveis 6 a 10 da escala, os graduandos que já cursaram ou cursam a disciplina de ética (32,3%) possuem relativamente maior conhecimento que os alunos que não cursaram ética (14,4%).

Quanto à questão de conhecer ou ter visto na mídia notícia de profissional contábil que tenha sido punido por má conduta, 150 respondentes revelaram ter conhecimento ou visto notícia de punição de profissional contábil por má conduta e os 44 restantes responderam não ter conhecimento de tal situação.

A parte 2.2 do questionário (APÊNDICE A) engloba as questões que têm como objetivo captar a percepção dos respondentes sobre ética. Os aspectos relacionados ao conceito de ética, questões 1, 3, 8 e 11, foram analisadas no grupo 1(TABELA 5). As questões 5 e 6 buscam verificar a percepção dos alunos sobre a ética na profissão e, foram analisadas no grupo 2 (TABELA 6). E por fim, as questões 2, 4, 7, 9, 10 e 12, que procuram identificar a percepção dos estudantes sobre o Código de ética do Profissional Contador, foram analisadas no grupo 3 (TABELA 7).

Tabela 5 - Percepção sobre o conceito de ética – grupo 1.

Proposições	Quantidade de Respondentes por Nível de Concordância					Total	Total %
	1	2	3	4	5		
1 - Ser ético é agir conforme a lei	10	29	39	81	35	194	100
3 - A Ética pode ser ensinada	6	20	36	80	52	194	100
8 - A Ética depende da cultura	22	31	46	61	34	194	100
11 - Ser ético é ser honesto	3	15	34	99	43	194	100

Fonte: própria

No quesito 1, a percepção sobre o conceito de ética, que investiga o aspecto que ser ético é agir em conformidade com a lei, destaca-se que a maioria de 110 graduandos concordou parcialmente ou discordou parcialmente, sendo 81 e 29 respectivamente. (TABELA 5). Para Lisboa (1997), a lei é um instrumento ético, mas também destaca que diversas condições, sejam individuais, ou em virtude de fatos alheios à vontade das pessoas, influenciam as pessoas em todos os momentos.

Quanto à afirmação da possibilidade da ética ser ensinada, quesito 3, verificou-se alto grau de concordância dos respondentes. No total de 132, 80 pessoas concordaram parcialmente e 52 pessoas concordaram totalmente que ética pode ser ensinada. Assim, evidencia-se que para os respondentes o ensino pode ser fator relevante para o alcance de comportamentos éticos (TABELA 5).

Ao se colocar a ética dependente da cultura na proposição 8, observou-se que 61 alunos concordam parcialmente, enquanto 31 discordam parcialmente. Destaca-se também a alta quantidade de 46 respondentes que se mostraram indiferentes com a questão. E dos 194, 22 discordam totalmente, o que mostra que para eles a ética não depende da cultura (TABELA 5).

No quesito 11, quando relacionada a ética à honestidade, verificou-se que 99 dos respondentes, ou seja, mais da metade, concordam parcialmente com a afirmação que ser ético é ser honesto. E outras 43 pessoas concordam totalmente. Assim, é perceptível que, para grande maioria dos respondentes a ética e a honestidade estão inter-relacionadas. Vale lembrar que segundo Vieira (2011, p 55), o contabilista nunca deve abrir mão de certos princípios, da honestidade e da transparência (TABELA 5).

Destaca-se, então que em síntese os resultados obtidos nesses quesitos concentraram significativamente as respostas em concordância parcial com as proposições, o que diverge do trabalho de Nascimento et al. (2011, p. 86), que ao tratar de ética em si, questionaram aos respondentes quanto à ética poder ser ensinada e ética depender da cultura, e foi observado nesses quesitos que o posicionamento assumido pelos alunos não teve diferenças significativas.

A Tabela 6 evidencia a percepção dos estudantes em relação à ética na profissão.

Tabela 6 - Percepção sobre a Ética na Profissão – grupo 2

Proposições	Quantidade de Respondentes por Nível de Concordância					Total	Total %
	1	2	3	4	5		
5 - Ser Ético faz diferença no mercado de trabalho	2	5	18	61	108	194	100
6 - A Ética é essencial para o Profissional Contábil	1	4	14	38	137	194	100

Fonte: própria

No quesito 5, que afirma que ser ético faz diferença no mercado de trabalho, 108 graduandos concordaram totalmente com a afirmativa. No entanto, destaca-se que 61 respondentes concordaram parcialmente, o que denota que há possibilidade de existência de dúvidas quanto a real diferença do fator no mercado de trabalho de modo geral (TABELA 6).

Porém, ao investigar a percepção dos graduandos quanto à ética especificamente na profissão contábil, nota-se que, ao afirmar a essencialidade da ética para a profissão na proposição 6, 137 respondentes concordaram totalmente que a ética é essencial para os profissionais na área contábil. Ou seja, a maioria dos graduandos acredita que a profissão contábil e a ética andam juntas, sendo dever do contador ter uma conduta ética.

Nesse sentido, Corrêa e Ferreira (2005, p 69) afirmam que:

Nos dias atuais, a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas e o contabilista, que é o responsável por levantar, estudar e analisar informações, tem como obrigação manter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

A tabela 7 traz as proposições 2, 4, 7, 9,10 e 12, que são itens relacionados ao Código de Ética do Contador e mostram a percepção dos graduandos.

Tabela 7 - Percepção sobre a Ética e o Código de Ética Profissional do Contador – grupo 3

Proposições	Quantidade de Respondentes por Nível de Concordância					Total	Total %
	1	2	3	4	5		
2 - Zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições é dever do profissional de contabilidade	2	3	13	45	131	194	100
4 - O espírito de solidariedade com os colegas da classe, não justifica a convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão	3	12	26	45	108	194	100
7- A profissão contábil deve ser exercida com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada a legislação e os princípios de Contabilidade	1	0	4	28	161	194	100
9 - Pretendo cumprir todas as normas elaboradas pelos Conselhos Profissionais, mesmo que não concorde com elas	2	8	36	95	53	194	100
10 - Recuso/Recusaria indicação para realização de trabalho por não me achar capacitado em face da especialização requerida	12	32	36	73	41	194	100
12 - A previsão de punição é suficiente para evitar condutas antiéticas	48	67	34	36	9	194	100

Fonte: própria

Nas proposições 2 e 7, relacionadas aos deveres da profissão contábil ser exercida com zelo, honestidade e quanto ao zelo ao prestígio da classe, à dignidade profissional e aperfeiçoamento das instituições, verificou-se que os respondentes mostraram-se amplamente em concordância com tais fatores, 131 e 161 respectivamente (TABELA 7). Assim, os resultados apontam que mesmo com a declaração do baixo nível de conhecimento do código de ética, os alunos têm alto grau de concordância com os preceitos contidos no código.

Na proposição 4, que questiona os graduandos quanto ao espírito de solidariedade não justificar a convivência com o erro e infringência às normas e leis que regem o exercício da profissão, verifica-se que 108 respondentes concordaram totalmente com a afirmativa. Assim, mostra-se que, para maioria, não seria correto nem aceitável a solidariedade com a participação de colegas da classe em atos contrários às normas éticas e legais (TABELA 7).

No quesito 9, que trata da pretensão em cumprir todas as normas elaboradas pelos Conselhos Profissionais, mesmo que não concorde com elas, é verificado que a maioria dos respondentes, no total de 95, concordou parcialmente, outros 53 concordaram totalmente e 36 mostraram-se indiferentes quanto à pretensão em cumprir as normas. Tal situação evidencia que os respondentes, em maioria, concordam parcialmente em cumprir as normas mesmo que não concorde com as mesmas (TABELA 8). Nesse sentido mostra-se que para os respondentes a existência por si só de normas e leis não é suficiente para o resultado de uma conduta ética. Para Alves (2005), os Códigos de ética evidenciam o que deve ser feito, mas não garantem a conduta efetiva nas organizações. No trabalho realizado em universidades localizadas na região Sul do país, destaca-se, também, que grande parte dos alunos concorda em cumprir as normas mesmo discordando delas. Para Nascimento et al. (2011, p 89), isso mostra que as normas são aceitas por mais que pareçam incorretas e duvidosas.

Já na proposição 10, que trata da afirmativa de recusa de trabalho por não se achar capacitado em face da especialização requerida, verificou-se maior variabilidade nas respostas, sendo que a maioria de 73 respondentes concordou parcialmente com a afirmativa e outros 41 concordaram totalmente, o que evidencia que grande parte dos respondentes recusaria o trabalho nessa situação, embora a maioria de 73 concordasse parcialmente com o fato. Destaca-se, também, que 12 alunos discordaram totalmente e outros 32 discordaram parcialmente da questão, rejeitando a afirmativa de recusar trabalho em razão de não se achar capacitado o que infringiria o código (TABELA 7). Desse modo, aspectos relacionados à questões financeiras, econômicas, ou de outra ordem podem estar influenciando na resposta.

Quanto à proposição 12, que se refere à afirmação da previsão de punições no código ser suficiente para evitar condutas antiéticas, ampla maioria discordou da afirmativa. 67 respondentes discordaram parcialmente e 48 discordaram totalmente da afirmativa. Assim, para a maioria dos respondentes a previsão de punição aos profissionais é insuficiente para evitar condutas antiéticas (TABELA 7). Nesse sentido, além de sanções, outras variáveis mostram-se essenciais para o comportamento ético, como as variáveis associadas ao indivíduo, a exemplo da religião, da nacionalidade, da educação, das crenças e dos valores, e as variáveis situacionais (ALVES, 2005).

Na sequência, foi realizado o teste não paramétrico do qui-quadrado simples, de modo a verificar se houve ou não discrepância entre as frequências observadas e as frequências esperadas nas proposições. Como resultado, mostrou-se que todos os questionamentos verificados no questionário 2.2 (APÊNDICE A) apresentaram nível de significância (α) menor ou igual a 0,05, o que culmina na rejeição da hipótese nula de frequências iguais na amostra, e aceita-se a hipótese alternativa de as frequências serem desiguais, tendo em vista que as frequências das respostas observadas mostraram-se substancialmente discrepantes das frequências das respostas esperadas (APÊNDICE B). A seguir, de forma a permitir que duas características fossem analisadas simultaneamente, foi utilizado teste do qui-quadrado para independência ou associação das variáveis.

Ao analisar a relação entre os gêneros e a proposição “a ética depende da cultura” destacou-se que as respostas se assemelharam nos 2 gêneros. A maior variação ocorreu quanto aos que concordaram totalmente que a ética depende da cultura, os quais corresponderam a 21 homens e 13 mulheres (TABELA 8).

Tabela 8 – Gênero e a ética depende da cultura

Gênero	A ética depende da cultura					Total
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Masculino	8	15	19	28	21	91
Feminino	14	16	27	33	13	103
Total	22	31	46	61	34	194

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao teste estatístico para verificar a associação, ou não entre as variáveis da tabela 9, foi encontrado o resultado do teste do qui-quadrado de 4,628 e nível de significância igual a 0,328. Assim, é possível concluir que não houve associação entre as variáveis, haja vista o nível de significância ser maior ou igual a 0,05. Sendo assim, aceita-se a hipótese nula (H_0) de que as variáveis são independentes, não associadas.

A tabela 9 apresenta a relação entre as variáveis gênero e a questão recusa de indicação para realizar trabalho por não se achar capacitado em face da especialização requerida. Observa-se que, as quantidades de respondentes masculinos e femininos para as alternativas são muito próximas, com exceção para concordo totalmente, na qual tem-se 13 respostas masculinas e 28 femininas.

Tabela 9 – Gênero e a recusa de indicação para trabalho por não se achar capacitado em face da especialização requerida

Gênero	Recuso/Recusaria indicação para realização de trabalho por não me achar capacitado em face da especialização requerida					Total
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Masculino	4	16	20	38	13	91
Feminino	8	16	16	35	28	103
Total	12	32	36	73	41	194

Fonte: dados da pesquisa

O teste do qui-quadrado para independência das variáveis da tabela 10 foi de 6,67, e seu nível de significância 0,154. Revela-se, então, que por ser o nível de significância maior ou igual a 0,05, aceita-se a hipótese nula (H_0) de que as variáveis são independentes entre si.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo era identificar a percepção dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis em Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal sobre a ética geral e profissional. O tema foi explorado considerando o conceito de ética, a ética na profissão e a ética no Código de Ética do Profissional Contador.

O estudo mostrou, que 80% dos respondentes apresentam nível de conhecimento do Código de Ética do Profissional Contador menor ou igual a 5, em uma escala de 1 a 10, o que revela baixo nível de conhecimento. Entretanto, consta como limitação na aplicação do questionário que não foi identificado que na escala o menor nível foi 1 e que quanto maior fosse a resposta na escala, maior seria o conhecimento do aluno, o que pode ter levado a interpretações diferentes.

Na percepção quanto ao Código de Ética do Contador, a maioria dos respondentes concordou parcialmente que pretende cumprir todas as normas elaboradas pelo conselho profissional, mesmo que não concorde com elas. Outro fator relevante foi a maioria discordante quanto à previsão de punição ser suficiente para evitar condutas antiéticas.

Quanto à parte conceitual de ética, salienta-se que os alunos, em maioria, concordaram parcialmente com os quesitos de que ser ético é agir de acordo com a lei; a ética pode ser ensinada; ser ético é ser honesto; e de que a ética depende da cultura. Entretanto, destaca-se, quanto à ética dependente da cultura, que houve uma maior dispersão nas respostas e 22(11,3%) respondentes discordaram totalmente da relação de dependência da ética em relação à cultura.

Os respondentes concordaram em maioria com as proposições relacionadas à ética e à profissão, que abordaram a essencialidade da ética para o profissional no exercício da profissão contábil, bem como o fato da ética ser diferencial no mercado de trabalho.

O resultado do teste do qui-quadrado para as questões que abordam o conceito de ética, a ética na profissão e a ética no Código de Ética do Profissional Contador verificados no questionário 2.2 (APÊNDICE A) apresentaram nível de significância ($\alpha \leq 0,05$), o que culmina na rejeição da hipótese nula de frequências iguais na população, e aceita-se a hipótese alternativa de as frequências serem desiguais na população (APÊNDICE B).

Destaca-se também a não existência de associação entre as variáveis gênero e a recusa de indicação para trabalho por não se achar capacitado frente à especialização requerida e a ética dependente da cultura.

Assim, embora seja um breve estudo, mostra-se o quanto é preciso melhorar a atenção dos graduandos frente ao Código de Ética, haja vista o baixo nível de conhecimento do Código de Ética do Profissional Contador. A disciplina de ética também revela-se importante diante de situações controversas como a situação “recuso ou recusaria indicação para realização de trabalho em face de não se achar capacitado frente a especialização requerida” que mostrou-se divergente à percepção dos alunos.

O estudo mostra que maioria dos graduandos acredita que ética é diferencial no mercado de trabalho e destaca a importância do zelo, honestidade, e atendimento aos princípios da contabilidade.

Ressalta-se que não se pode inferir do resultado da pesquisa que a percepção de todos os graduandos de Ciências Contábeis da instituição de ensino condiz com o observado, haja vista a amostra ser de 194 alunos da graduação e não ser probabilística. Observa-se, também, a limitação para realização de alguns testes de qui-quadrado em face da obtenção de valores esperados menores que cinco, o que poderia comprometer a identificação de reais associações ou não entre as variáveis.

Sugere-se para a realização de futuros trabalhos, a reaplicação para amostras maiores e que sejam realizados trabalhos relacionados a aspectos da ética na graduação, visando analisar como os graduandos se portam em situações de realização de trabalhos, realização de provas e como a conduta ética poderia influenciar no comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. J. dos S.. **A adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções.** 2005. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23012006-103126/>>. Acesso em: 2013-01-13.

ALVES, F. J. dos S. et al . Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 18, n. spe, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Jan. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000300006>.

ANDRADE, J. X.. **Má conduta na pesquisa em ciências contábeis.** 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-10062011-172859/>>. Acesso em: 2013-01-13.

AZEVEDO, R. F. L.. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?**. 2010. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/>>. Acesso em: 2013-01-13.

BEUREN, I. M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BORGES, E.; MEDEIROS, C.. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 18, n. 44, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Jan. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000200006>.

BRUNI, A. L.. **SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica**. São Paulo: Atlas. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética do Profissional Contabilista**. Brasília: CFC, 1996.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.. Uma Breve Reflexão Sobre a Importância a Ética na Profissão Contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 02, v. 01, jan./jun. 2005

FERREIRA, B. L.; LUSTOSA; P. R. B.. O Caso do Banco Panamericano sob o ponto de vista da Ética. **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**. v. 4. n. 1, p. 17 – 35, jan./jun. 2012.

LISBOA, L. P.. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAES, M. C. C. de; SILVA, A. M. C. da; CARVALHO, F. A. A. de. Comportamento dos Futuros Contabilistas perante dilemas éticos. **Pensar Contábil, Rio de Janeiro**, v. 12, n. 48, p. 22 - 30, maio/ago. 2010.

NASCIMENTO, C. et al.. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região Sul do Brasil - v7n14p75**. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 7, jan. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2010v7n14p75>>. Acesso em: 14 Jan. 2013.

OLIVEIRA, G. A. B. de. ; SOUZA, A. M. D.. ARAÚJO, A. F.. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis**. Ano IV – Número 07 – Maio de 2006.

PASSOS, E. S.. **Ética nas Organizações**. São Paulo: Atlas – 2010.

SALLABERRY, J., SALLABERRY, B.. A Acessibilidade sob o enfoque ético na contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4. n. 1, p. 89 – 105 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente/article/view/406>>. Acesso em: 23 Jan. 2013..

SANTOS, A. G. dos. **Comitê de auditoria**: uma análise baseada na divulgação das informações de empresas brasileiras. 2009. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-07102009-122913/>>. Acesso em: 2013-01-23.

VIEIRA, M.. A influência da ética no perfil do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v.3 – nº 6 – p55-60 – agosto-novembro 2003. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1004/939>. Acesso em: 23 Jan. 2013.

APÊNDICE A - Questionário

Parte 1 – Dados do Respondente

Gênero: () Feminino () Masculino

Idade (anos): () Até 20 () de 21 a 25 () de 26 a 30 () mais de 30

Créditos já cursados: () de 0 à 50 () de 50 à 100 () de 100 à 150 () mais que 150

Trabalha?: () Sim () Não **Se sim, em qual área?** () Área Contábil () Outras

Parte 2 – Questionários:

2.1) Questionário 1

1) Já cursei/estou cursando a disciplina de Ética.

() Sim () Não

2) Conheço ou já vi notícia na mídia de profissional da área contábil que foi punido por má conduta.

() Sim () Não

3) Conheço o Código de Ética do Profissional Contábil (Em escala de 1 a 10).

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

2.2) Questionário 2:

1.	Ser ético é agir conforme a lei	(1) (2) (3) (4) (5)
2.	Zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições é dever do profissional de contabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
3.	A ética pode ser ensinada	(1) (2) (3) (4) (5)
4.	O espírito de solidariedade com os colegas da classe, não justifica a convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.	(1) (2) (3) (4) (5)
5.	Ser ético faz diferença no mercado de trabalho	(1) (2) (3) (4) (5)
6.	A Ética é essencial para o profissional contábil	(1) (2) (3) (4) (5)
7.	A profissão contábil deve ser exercida com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada a legislação e os Princípios de Contabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
8.	A ética depende da cultura	(1) (2) (3) (4) (5)
9.	Pretendo cumprir todas as normas elaboradas pelos Conselhos Profissionais, mesmo que não concorde com elas.	(1) (2) (3) (4) (5)
10.	Recuso/Recusaria indicação para realização de trabalho por não me achar capacitado em face da especialização requerida	(1) (2) (3) (4) (5)
11.	Ser ético é ser honesto	(1) (2) (3) (4) (5)
12.	A previsão de punição é suficiente para evitar condutas antiéticas	(1) (2) (3) (4) (5)

APÊNDICE B – Resultados dos testes estatísticos do qui-quadrado simples por item questionado

Teste não paramétrico do qui-quadrado simples

	Ser ético é agir conforme a lei	Zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições é dever do profissional de contabilidade	A ética pode ser ensinada	O espírito de solidariedade com os colegas da classe, não justifica a convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.	Ser ético faz diferença no mercado de trabalho	A Ética é essencial para o profissional contábil	A profissão contábil deve ser exercida com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada a legislação e os Princípios de Contabilidade	A ética depende da cultura	Pretendo cumprir todas as normas elaboradas pelos Conselhos Profissionais, mesmo que não concorde com elas.	Recuso/Recusaria indicação para realização de trabalho por não me achar capacitado em face da especialização requerida	Ser ético é ser honesto	A previsão de punição é suficiente para evitar condutas antiéticas
Chi-Square	70,124 ^a	305,175 ^a	85,278 ^a	180,175 ^a	211,619 ^a	332,443 ^a	356,969 ^b	23,474 ^a	146,155 ^a	50,175 ^a	142,082 ^a	46,361 ^a
df	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 38,8.

b. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 48,5.